

deveria ser excluído das celebrações em honra dos santos. Parte dessa documentação nunca foi utilizada em pesquisas anteriores.

A busca por fotografias e vídeos sobre a Festa do Bonfim revelou um acervo importante de material áudio-visual dos festejos do século XX. Apesar de não possuir um arquivo, a Empresa de Turismo S/A – EMTURSA, atual Empresa Salvador Turismo – SALTUR, tinha caixas de fotografias de alta resolução da Festa do Bonfim no período de 2006 a 2009, assim distribuídas: 2006 – 44 fotos; 2007 – 154 fotos; 2008 – 268 fotos; 2009 – 142 fotos. Além de utilizarmos essas fotos no dossiê, fizemos a digitalização, o que se constituiu num banco de dados de imagens, guardado pela Superintendência do IPHAN de Salvador, que pode servir para outras pesquisas.

Concluímos que a metodologia do INRC foi bem elaborada e atende às necessidades de uma pesquisa de inventário de referências culturais. Ela nos permite registrar os mais variados documentos (manuscritos, impressos, dados de informantes/entrevistados, fotografias, filmes); compondo um excelente banco de dados sobre um bem cultural. Entretanto, torna-se urgente uma melhoria na apresentação/formatação das fichas. No que concerne a pesquisa sobre a Festa do Bonfim, historiadores e antropólogos tiveram seus métodos de pesquisa contemplados pelo INRC. Esse relatório trata dos avanços e dos problemas encontrados na realização desse trabalho, mas gostaríamos de falar também da nossa satisfação em poder contribuir para o registro da Festa do Bonfim como patrimônio imaterial do Brasil.

Salvador, 14 de junho de 2010.

*Edilece Souza Couto*

Edilece Souza Couto

Coordenadora da Equipe de Pesquisa